

O dia-a-dia

O Congresso tem muito de teatro, é verdade. Por isto mesmo, não pode manter o suspense o tempo todo, todos os dias. Há vagares e pausas, que também fazem parte da peça. É como no futebol: o gol é a exceção. O normal é a troca de passes no meio campo. Quarta-feira, por exemplo, enquanto as atenções se concentravam na comissão da reforma tributária, que não pôde se reunir mais uma vez por ter tido a sua sala invadida por grupos de sindicalistas, ao lado outras comissões tocavam à rotina. A rotina pode ser importante e pode ser caricata. A Comissão de Educação gastou a manhã inteira discutindo um projeto que dava o nome de Ulysses Guimarães ao aeroporto internacional de São Paulo, em Guarulhos. Um espírito de porco resolveu apresentar uma emenda trocando o nome para Ayrton Senna. Discussão para cá, discussão para lá, e a deputada Maria Elvira, PMDB-MG, apelou para a justiça salomônica.

— Não me sinto capacitada para escolher um ou outro — disse.

— Senna é mais famoso hoje, mas daqui a dez anos será ainda tão lembrado? O doutor Ulysses é um político que prestou grandes serviços ao país, embora o seu nome seja menos conhecido no exterior. Voto em branco.

Aberta a saída, os demais deputados saíram por ela. O aeroporto não mudou de nome.

Isto é relevante? Não acredito. Mas nem só de assuntos relevantes vivem os parlamentos, embora a maioria deles o sejam.

Enquanto isso, no Senado, discutia-se uma lei complementar proposta pelo gaúcho Pedro Simon e emendada pelo paranaense Roberto Requião. Simon queria que o Congresso desse o exemplo, acabando com o sigilo bancário dos parlamentares. Requião foi mais radical: propôs que se acabasse com o sigilo de todos os funcionários públicos. Ganhou, por 44 a 15. Os senadores contrários a qualquer tipo de quebra de sigilo bancário votaram na proposta Requião. “Esperamos que a Câmara tenha mais juízo e rejeite esse projeto”, disse-me um deles. Teatro puro.

E a tal crise, cantada em prosa e verso? Entrou em banho-maria. O caso Sivam continua emperrado, aguardando

mais explicações da Aeronaútica. Mesmo que venham convincentes, há uma impressão bastante generalizada de que o projeto é bom, o contrato com a Raytheon é ruim, por ter sido contaminado pela Esca. Corria uma sugestão, nascida em meios militares: o presidente Fernando Henrique manteria o projeto e encarregaria as três forças, mas o Enfa, a SAE e uma pequena comissão parlamentar de executá-lo, podendo, inclusive, rever a licitação. Claro que não haveria nesta comissão lugar para comerciantes interessados, como o senador Gilberto Miranda.

Ainda é cedo para a avaliação da receptividade da idéia.

Um ponto final foi dado na CPI dos Bingos, que talvez não devesse ter sido iniciada, porque bingos não mexem com o dinheiro público. Foi aprovado o parecer do deputado Eurico Miranda, PPB-RJ, dirigente do Vasco. No entanto, foi preservado o sigilo telefônico do deputado Marquinho Chedid, por falta de quorum. Na hora da votação, Chedid, acusado de achacar donos de bingos, retirou-se da sala, levando consigo os seus amigos. Talvez não tenha escapado definitivamente de uma investigação. O corregedor da Câmara, deputado Beto Mansur, PPB-SP, vai pedir a quebra de sigilo à Justiça.

A reforma da Previdência dará ainda muita dor de cabeça ao Governo. Os sindicalistas reivindicam mais tempo para a ampliação da discussão. Têm o apoio do presidente da comissão, Jair Soares, ex-ministro do Governo Geisel. Caso o impasse perdure, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, pode adotar uma idéia de José Genuino, PT-SP. Quer ele que, por iniciativa própria, Luís Eduardo constitua uma outra comissão, presidida por ele mesmo, para discutir um texto que possa ser aprovado até mesmo pela oposição. No mínimo, Luís Eduardo reunirá os líderes partidários para fazer um acordo sobre os procedimentos a serem seguidos na comissão já existente. Seria uma tentativa de acabar com a bagunça desmoralizante de hoje.

Quanto à pasta rosa, a cor vai desaparecendo. Não é coisa séria. Sério é o vazamento para a imprensa de documentos sigilosos.